FORMAÇÃO DE EMPREENDEDORES NO CURSO DE TADS DO IFPE RECIFE: uma avaliação sobre a formação dos estudantes e egressos

Milena Melo Tavares
mmt@discente.ifpe.edu.br
Renata Cristine de Sá Pedrosa Dantas
renatadantas@recife.ifpe.edu.br

RESUMO

O empreendedorismo na área de Tecnologia tem vivenciado um crescimento significativo nos últimos anos, impulsionado pelo rápido desenvolvimento de novas tecnologias e pela ampla disponibilidade de informações. Nesse contexto, profissionais com formação em Tecnologia têm se destacado por serem capazes de identificar novas oportunidades de negócio, criar soluções inovadoras e gerar valor para a sociedade. Assim, é primordial o desenvolvimento de habilidades que possam fomentar a formação profissional. O objetivo deste trabalho foi identificar como o curso de TADS do IFPE - Recife incentiva práticas empreendedoras e como isso impacta a carreira dos alunos, além de entender os fatores que influenciam suas decisões empresariais. Ao longo de um ano, a pesquisa investigou habilidades empreendedoras em estudantes e egressos, identificando aqueles que seguiram o caminho empresarial e os elementos curriculares que contribuíram para essa escolha. A abordagem utilizada foi exploratória, com métodos qualitativos de coleta de dados. O público-alvo incluiu estudantes, egressos e docentes do curso de TADS – Recife, por meio de três formulários estruturados. No primeiro momento da pesquisa, apenas um egresso respondeu, relatando participação anterior em projetos de criação de empresas, mas também apontando falhas na formação oferecida pelo curso. Em uma segunda etapa, mais seis respostas foram obtidas, confirmando essa percepção, mas também sugerindo melhorias como maior suporte prático ao empreendedorismo. Os estudantes destacaram pontos positivos do curso, bem como áreas que necessitam de desenvolvimento, especialmente no estímulo às atividades empresariais. Já os docentes reconheceram a importância da criação de negócios, mencionando projetos e competições como ferramentas para incentivar essa prática. Também apontaram a necessidade de melhorar a infraestrutura para promover um ambiente mais inovador. Apesar das limitações quanto ao número de participantes, os resultados oferecem uma visão inicial sobre as relações entre a formação acadêmica, o empreendedorismo

e as estratégias educacionais adotadas no curso. As contribuições dos professores ampliam essa compreensão, revelando esforços já existentes e sugestões para o fortalecimento da cultura empreendedora.

Palavras-chave: Egressos; Estudantes; Formação Empreendedora; Protagonismo Estudantil; Tecnólogos.

ABSTRACT

Entrepreneurship in the Technology field has experienced significant growth in recent years, driven by the rapid development of new technologies and the wide availability of information. In this context, professionals with a background in Technology have stood out for their ability to identify new business opportunities, create innovative solutions, and generate value for society. Thus, the development of skills that foster professional training is essential. The objective of this study was to identify how the TADS program at IFPE – Recife encourages entrepreneurial practices and how this impacts students' careers, as well as to understand the factors that influence their business decisions. Over the course of a year, the research investigated entrepreneurial skills in students and graduates, identifying those who pursued the business path and the curricular elements that contributed to this choice. The approach used was exploratory, with qualitative data collection methods. The target audience included students, graduates, and faculty members of the TADS – Recife program, through three structured questionnaires. In the first stage of the research, only one graduate responded, reporting previous participation in business creation projects but also pointing out shortcomings in the training offered by the program. In a second stage, six more responses were obtained, confirming this perception but also suggesting improvements such as greater practical support for entrepreneurship. The students highlighted positive aspects of the course, as well as areas in need of development, especially in encouraging business-related activities. The faculty members recognized the importance of business creation, mentioning projects and competitions as tools to encourage this practice. They also pointed out the need to improve infrastructure to foster a more innovative environment. Despite the limitations regarding the number of participants, the results provide an initial insight into the relationship between academic training, entrepreneurship, and the educational strategies adopted in the program. The contributions from the professors broaden this understanding, revealing existing efforts and suggestions for strengthening the entrepreneurial culture.

Keywords: Graduates; Students; Entrepreneurial Training; Student Leadership; Technologists.

1 INTRODUÇÃO

As atividades apresentadas neste estudo estão relacionadas ao projeto intitulado “Formação Empreendedora, Protagonismo Estudantil e Mudanças Organizacionais em Instituições de Ensino Brasileiras”. Esse projeto aborda a formação empresarial dos estudantes, seu envolvimento ativo no ambiente educacional (protagonismo estudantil), e as transformações organizacionais que podem ocorrer dentro das instituições de ensino no Brasil. Está relacionado a investigações sobre, como promover habilidades para empreender entre os estudantes, como incentivar sua participação ativa na vida escolar e como esses fatores podem impactar nas mudanças organizacionais e no funcionamento das instituições de ensino.

Para o alcance dos objetivos foram realizados estudos sobre empreendedorismo na área de tecnologia e formação empreendedora para o aprimoramento de conhecimento, e foram elaborados três formulários, um destinado aos egressos, outro aos estudantes e outro aos professores de TADS - Campus Recife.

O empreendedorismo na área de Tecnologia tem vivenciado um crescimento significativo nos últimos anos, impulsionado pelo rápido desenvolvimento de novas tecnologias e pela ampla disponibilidade de informações. Nesse contexto, profissionais com formação em Tecnologia têm se destacado por serem capazes de identificar novas oportunidades de negócio, criar soluções inovadoras e gerar valor para a sociedade. Diante dessa visão, a formação de profissionais capacitados e com perspectiva inovadora torna-se fundamental para atender às demandas desse mercado em constante evolução.

O curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (TADS) do IFPE - Recife tem como objetivo formar profissionais qualificados e preparados para atuar em diversas áreas da tecnologia da informação. Além de proporcionar uma sólida base de conhecimentos técnicos, o curso também possui um potencial empreendedor natural, possibilitando que os alunos se tornem ativos e exerçam atividades autônomas após a graduação. Compreender os fatores que levaram esses egressos e optarem pelo ambiente empresarial pode contribuir para o aprimoramento do curso no desenvolvimento de estratégias de gestão que estimulem a cultura empreendedora.

O Trabalho teve como objetivo geral identificar entre alunos e egressos do curso de TADS do Campus Recife o estímulo ao Empreendedorismo propiciado pelo curso e o impacto para a sua carreira. E Específicos: examinar a grade curricular do curso sob a ótica da capacitação empresarial; identificar as características empreendedoras em estudantes e egressos do curso de TADS; levantar informações sobre os ex-alunos do curso de TADS; identificar os ex-alunos de TADS que se tornaram ativos no ramo empresarial; avaliar os fatores que o curso oferece que podem favorecer o empreendedorismo.

A formação de profissionais empreendedores na área de tecnologia tem se tornado cada vez mais interessante diante das transformações constantes do mercado e do aumento das demandas por inovação. O curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (TADS) do IFPE Recife se destaca por oferecer conhecimentos técnicos. Além de apresentar um potencial significativo para o desenvolvimento de competências empreendedoras, visto que o empreendedorismo na área de tecnologia é um campo em aumento no mercado e uma grande oportunidade para os profissionais que desejam empreender e inovar. É essencial

investigar como a formação oferecida pelo curso contribui para o surgimento de profissionais com perfil empreendedor.

Dessa forma, a presente pesquisa justifica-se pela necessidade de entender se a estrutura curricular, as práticas pedagógicas e os estímulos presentes ao longo da formação no curso de TADS têm possibilitado, de fato, o desenvolvimento de atitudes empreendedoras entre os estudantes e egressos. Através da aplicação de questionários direcionados aos estudantes, egressos e professores do curso, busca-se avaliar o impacto da formação acadêmica na escolha pelo caminho empreendedor e identificar quais aspectos do curso influenciaram essa trajetória. A investigação se mostra relevante não apenas para o aprimoramento do próprio curso, mas também como auxílio para a formulação de estratégias educacionais que incentivem o protagonismo e a inovação no ensino superior tecnológico.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Empreendedorismo

O empreendedorismo é um conceito fundamental no mundo dos negócios e da economia. Ele desempenha um papel crucial no desenvolvimento econômico e social, impulsionando a inovação, a criação de empregos e o desenvolvimento das empresas. Neste campo, vamos explorar o empreendedorismo em profundidade, contextualizando-o com citações relevantes de especialistas na área.

De acordo com Viramgami (2007), o empreendedorismo pode ser entendido como um processo em que uma ideia pode ser implementada e convertida em um negócio, ou seja, refere-se a um processo. Pode-se entender ainda, por empreendedorismo, o estudo voltado para o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à criação de um projeto técnico, científico ou empresarial. Origina-se do termo empreendedor, aquele que cria, abre e gerir um negócio.

De acordo com Chiavenato, a citação “empreendedor” foi usada pela primeira vez em 1725 pelo economista Richard Cantillon, que afirmava que o empreendedor é uma pessoa que corre riscos. A partir disso, na concepção de Guedes (2009) a teoria de Schumpeter afirma que um empreendedor é uma pessoa que deseja e é capaz de converter uma nova ideia ou invenção em uma inovação bem-sucedida, buscando sempre introduzir novos serviços e/ou produtos no mercado.

Peter Drucker, conhecido como o pai da administração moderna, afirmou: "O empreendedor sempre busca a mudança, responde a ela e a explora como uma oportunidade". Essa citação ressalta a natureza essencialmente dinâmica e adaptável do empreendedorismo. Os empresários são indivíduos visionários que identificam lacunas no mercado, antecipam tendências emergentes e encontram maneiras inovadoras de atender às necessidades dos consumidores.

De acordo com Amorim (2020), o empreendedorismo é um campo de estudo voltado para os negócios, com foco em compreender como oportunidades para criar empreendimentos, produtos ou serviços são identificados ou desenvolvidos por certas pessoas. Além disso, destacamos que os empreendedores precisam ter uma visão estratégica de longo prazo, movimentando a flexibilidade no mercado para reduzir os riscos.

Assim sendo, Dornelas (2005) afirma que existem duas definições de empreendedorismo. A primeira seria o empreendedorismo de oportunidade, em que o empresário visionário sabe onde quer chegar, cria uma empresa com planejamento

prévio, tem em mente o crescimento que quer buscar para o negócio e visa a geração de lucros, empregos e riqueza. Este tipo de empreendimento está relacionado ao desenvolvimento econômico. A segunda definição seria o empreendedorismo de necessidade, em que o candidato se aventura na jornada empreendedora por falta de opção, talvez por estar desempregado, aposentado, e não ter alternativas de trabalho (Dornelas, 2005).

2.2 Perfil Empreendedor e Características Empreendedoras

O perfil empreendedor, por definição, é uma pessoa ativa, que possui iniciativa, que gosta de inovar e realizar alguma coisa e, para isso, está disposta a correr alguns riscos. Todos conhecem esse desejo de crescer e prosperar na vida, de prova que tem a capacidade de realizar algo. Segundo Chiavenato (2008), o empreendedor tem o domínio por ser dotado de sensibilidade para os negócios, autoconfiança e perspicácia financeira, além de identificar e aproveitar oportunidades, ele possui o talento de transformar ideias em realidade para o privilégio da sociedade.

O empresário anseia pelas oportunidades, toma iniciativa, tem coragem de assumir os riscos. Eles possuem a capacidade de visualizar o que quer, está sempre buscando informações para tomar decisões e persiste naquilo que acredita. O empreendedor é comprometido com seus objetivos, sabe planejar e acompanhar os resultados, têm paixão pelo que faz, sabe convencer as pessoas e confia em si, buscando seu próprio caminho.

Conhecer o que faz bem e saber quais são as suas fragilidades é o ponto de partida para se tornar um bom administrador de negócios. Poucas pessoas conseguem desenvolver plenamente todas essas características. Até mesmo os empresários de sucesso buscaram complementar aquilo que lhes faltava, associando-se a pessoas que eram boas em outras áreas.

Percebe-se ainda, conforme Dornelas (2005) e Filion (2000), que o empresário de sucesso possui características extras; uma das características pessoais mais marcantes em empreendedores que optam por abrir seu próprio negócio e que são bem-sucedidos, é a “paixão” pelo que fazem. Depois disso vem a motivação, o empenho, a doação de tempo e por último, encontra-se a preocupação com o lucro que virá deste negócio, principalmente, porque, em geral, o dinheiro é consequência de um trabalho bem realizado.

2.3 Formação Empreendedora no ensino superior

A formação de projetos empresariais no ensino superior desempenha um papel fundamental na preparação dos estudantes para enfrentar os desafios do mundo dos negócios e incentivar a criação de novos projetos. Compreender o empreendedorismo com uma competência que pode ser desenvolvida e estimulada é essencial para promover a cultura empreendedora nas instituições de ensino.

Diversas estratégias e metodologias podem ser adotadas para promover o desenvolvimento de habilidades empresariais no ensino superior. O estímulo à resolução de problemas reais, por meio de projetos e desafios práticos, é uma abordagem eficaz. Isso permite que os estudantes coloquem em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, desenvolvam habilidades de trabalho em equipe, liderança e tomada de decisões, e aprendam com a experiência.

Além disso, programas de incubação e aceleração de startups, parcerias com empresas e profissionais do mercado, e a integração entre diferentes áreas do conhecimento também contribuem para a formação empreendedora. Essas iniciativas proporcionam aos estudantes um ambiente propício para o desenvolvimento de suas ideias e projetos, o acesso a mentores e recursos, e a possibilidade de testar suas soluções no mercado real.

A educação empresarial no ensino superior é uma poderosa ferramenta para preparar os estudantes para os desafios do mercado de trabalho e fomentar a cultura empreendedora. Ao desenvolver habilidades empresariais, os estudantes estarão mais preparados para identificar oportunidades, criar soluções inovadoras, gerar valor para a sociedade e contribuir para o desenvolvimento econômico e social. É papel das instituições de ensino promover essa preparação para iniciativas empresariais, por meio de estratégias e programas que inspiram e capacitem os estudantes a se tornarem agentes de transformação em suas áreas de atuação.

3 METODOLOGIA

A seguinte pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e exploratória para compreender os fatores influenciados por trás das decisões empreendedoras dos egressos do curso de TADS do IFPE - campus Recife. Os instrumentos utilizados para fazer a pesquisa, foram a mineração de dados nas redes sociais, principalmente o LinkedIn. A coleta de dados foi realizada na plataforma LinkedIn, com a busca direcionada a perfis de egressos do curso de TADS do IFPE – Recife. E foi utilizado como critérios de filtragem a formação superior mostrada no perfil, localização (Recife e Região Metropolitana) e atuação profissional na área de tecnologia. O objetivo dessa etapa foi adicionar aos questionários dados públicos que indicassem vínculos com o empreendedorismo, disponibilizando uma visão mais abrangente do perfil dos egressos. Foram desenvolvidos três formulários estruturados como principais instrumentos de coleta de dados: um direcionado aos egressos do curso de TADS, outro destinado aos estudantes do curso, que conta com aproximadamente 242 alunos matriculados e outro voltado para os docentes do mesmo curso, recebemos a contribuição de 7 professores, embora o número tenha sido limitado, pois contamos apenas com aqueles que se dispuseram a responder à pesquisa. Os questionários foram construídos a partir de modelos reconhecidos na literatura acadêmica sobre capacitação empreendedora, como os sugeridos por Dornelas (2005) e Filion (2015). Esses questionários foram avaliados pela orientadora do trabalho e submetidos a testes informais com colegas da área, procurando assegurar a clareza e coerência com os objetivos da pesquisa. De acordo com o cálculo da amostra, a pesquisa com os estudantes deveria ter, no mínimo, 69 respostas para garantir uma representação adequada. (Imagem 1)

O cálculo foi realizado com o auxílio de uma ferramenta de cálculo de tamanho amostral disponível no SurveyMonkey, que facilita a definição do número ideal de participantes necessários para obter resultados confiáveis.

O questionário destinado aos ex-alunos foi desenvolvido em dois momentos e abordou diversos aspectos, incluindo a conclusão do curso, participação em projetos inovadores ou negócios próprios, avaliação da preparação do curso para o empreendedorismo, motivações para a escolha do curso, entre outros. O domínio da pesquisa compreendeu os egressos do curso de TADS do IFPE - Campus Recife, com foco particular nos que haviam seguido iniciativas de negócios. A amostra foi

constituída por um número limitado de participantes, o que pode impactar a generalização dos resultados.

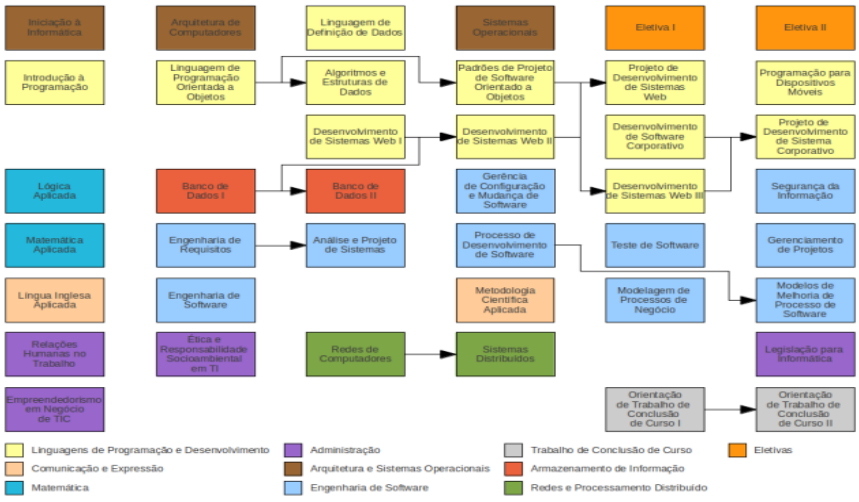
É importante destacar que a disciplina de Empreendedorismo, na antiga grade curricular do curso (Imagem 2), era oferecida no primeiro período. Na nova grade (Imagem 3), a matéria foi deslocada para o quarto período, o que pode influenciar na percepção dos alunos sobre o estímulo ao empreendedorismo no decorrer do curso.

Fez-se o uso de ferramentas baseadas na análise de conteúdo para organizar e interpretar as respostas abertas, com organização por temas. Entretanto, a aplicação foi adaptada à proposta do estudo, sem aplicação formal desta técnica, utilizando apenas como referência a interpretação qualitativa dos dados. A coleta de dados ocorreu entre março e julho de 2024, envolvendo a realização dos questionários e a fase de análise de dados. A análise dos dados coletados e a organização dos resultados seguiram até outubro do mesmo ano. Esse cronograma possibilitou a execução organizada de todas as etapas da pesquisa, respeitando a dinâmica acadêmica dos participantes.

Imagem 1 – Cálculo da amostra

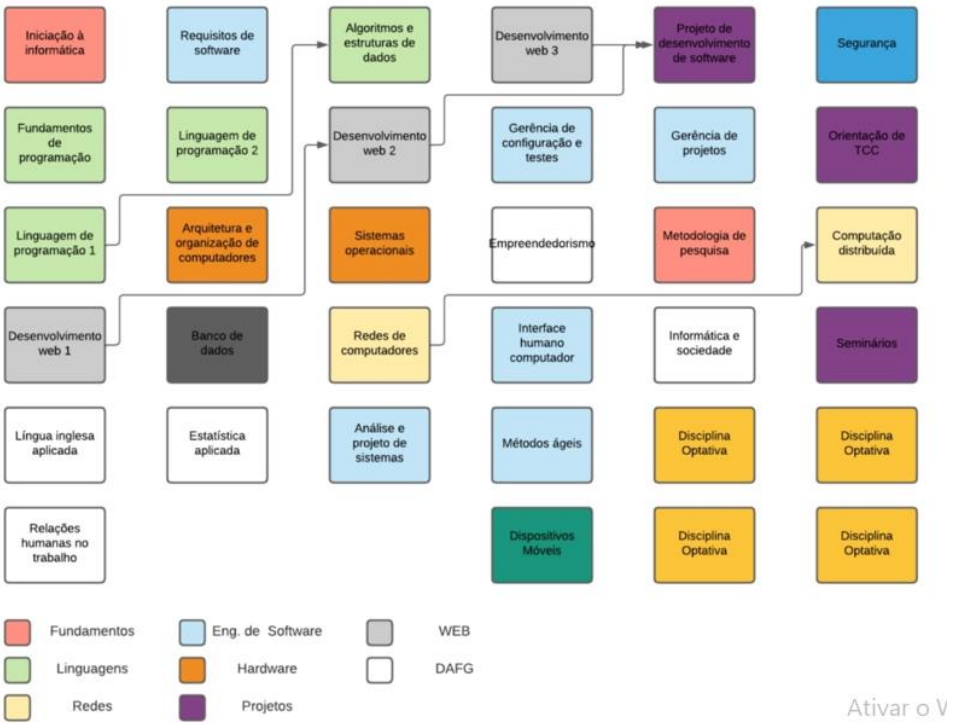
Fonte: Site SURVEY MONKEY, 2024.

Imagem 2 – Fluxograma Curricular (Antigo)



Fonte: IFPE (2020).

Imagem 3 – Fluxograma Curricular (Novo)



Fonte: Documento interno fornecido pelo coordenador do curso (2024).

4 RESULTADOS E ANÁLISE

Os resultados preliminares apontam para uma limitação na quantidade de respostas obtidas por parte dos egressos, com apenas seis participantes respondendo ao questionário. Apesar da limitação amostral, as respostas desses egressos proporcionaram clareza sobre suas experiências em projetos empresariais e sua percepção da preparação do curso para o empreendedorismo. Os resultados dos professores destacam a relevância do empreendedorismo como um componente valioso da formação dos alunos de TADS. Suas perspectivas e estratégias oferecem percepções significativas para aprimorar a abordagem educacional e promover uma cultura de inovação mais robusta e abrangente. Esse conjunto de informações proporciona um guia valioso para as instituições de ensino que buscam fortalecer a preparação de seus alunos para um mundo de inovação e oportunidades.

De acordo com o formulário dos ex-alunos, todos os respondentes concluíram o curso de TADS no IFPE - Campus Recife. Entre os entrevistados, um finalizou o curso em 2022, dois em 2023 e três em 2024.1. A faixa etária foi igualmente dividida, com três participantes entre 18 e 24 anos e três entre 25 e 34 anos. Todos os respondentes se identificaram como do gênero masculino (Figura 1). Quanto à participação em projetos empreendedores, quatro afirmaram que já participaram, mas não participam mais, enquanto dois nunca participaram (Figura 2).

Figura 1 – Gênero, ano de conclusão e idade dos participantes

Qual é o seu gênero?	Em que ano você concluiu o curso de TADS- IFPE Recife?	Qual sua idade?
Masculino	2022	25-34 anos
Masculino	2023	18-24 anos
Masculino	2023.1	25-34 anos
Masculino	2024	18-24 anos
Masculino	2024	18-24 anos
Masculino	2024.1	25-34 anos

Fonte: A autora (2024).

Figura 2 – Participação em projetos empreendedores.

Você participa e/ou participou de algum projeto empreendedor (desenvolvimento de projetos, produtos, entre outros) ou de negócios (abriu sua própria empesa)?	# Respondentes:
Sim, participo.	0
Sim, já participei e não participo mais.	4
Nunca participei de projeto.	2
Tenho meu próprio Negócio.	0

Fonte: A autora (2024).

Em relação a principal motivação para estudar TADS no IFPE, três responderam que buscaram uma formação profissional de nível superior gratuita e de qualidade no curso que desejaram cursar, um participante indicou que a formação de nível superior gratuita e de qualidade foi sua escolha, mesmo que o curso não fosse sua primeira opção, e dois escolheram a formação pelas oportunidades de mercado.

Dos seis participantes, cinco já participaram de alguma competição acadêmica, enquanto um deles nunca participou. Sobre a opinião em relação ao curso de TADS do IFPE, dois o classificaram como bom, um como regular, dois como ruim, e um como péssimo (Figura 3). A maioria dos respondentes (cinco) afirmou que ainda não abriu seu próprio negócio, enquanto um já é empreendedor. Três participantes expressaram o desejo de ter seu próprio negócio no futuro, e três não têm esse interesse (Figura 4).

Figura 3 – Opinião acadêmica.

Qual a sua opinião, sobre o Curso de TADS do IFPE:	# Respondentes:
Excelente	0
Bom	2
Regular	1
Ruim	2
Péssimo	1

Fonte: A autora (2024).

Figura 4 – Próprio negócio

Já abri o meu próprio negócio?	# Respondentes:	Tenho vontade de ter meu próprio negócio?	# Respondentes:
Sim	1	Sim	3
Não	5	Não	3

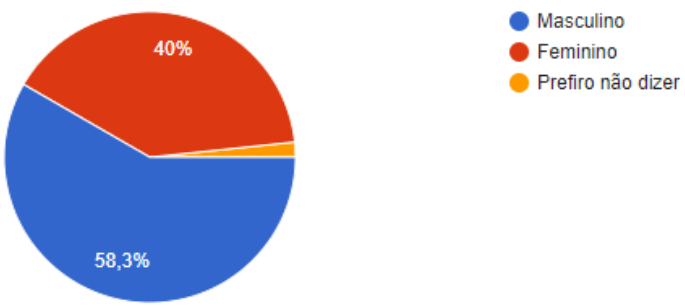
Fonte: A autora (2024).

Com base nos questionários feitos para os alunos, a estrutura acadêmica física é insuficiente por existir uma deficiência de atenção governamental, por essa base, constrói uma insatisfação para os egressos. Adicionalmente, também possuem um desgosto pela grade curricular que poderia ser vigente para data atual, com conteúdo apropriados e recheados do que o mercado de trabalho deseja dos mesmos, além disso, possuem aflição com professores que apresentam gosto por reprovações e dificultam o alcance da finalização do curso. Contudo, entendem que motivação é a chave do sucesso daqueles que desejam e têm foco em seus objetivos, porque sabem que os alguns professores disponibilizam conhecimentos e sanam dúvidas sempre que possível.

Diante da questão de empreendedorismo, alguns estudantes aconselham a terminarem todo o curso para depois começarem a empreender, pois é impossível conciliar os dois ao mesmo tempo, já outros, acreditam que as disciplinas de empreendedorismo são o caminho para apresentar ideias e alcançarem esse desejado objetivo. Também tecem elogios para os professores que os ajudam a conquistar determinado sonho e propósito nessa área. Porém, alguns alunos trazem o entendimento que a empatia ajuda a compreender o problema do outro e a resiliência é o passo para não desistir. Ademais, temos recomendações para que se voltem à livros e conteúdo da plataforma YouTube e aprofundarem seus estudos sobre esse tema, pois a faculdade é somente para conseguir o diploma e nada adere para vida estudantil.

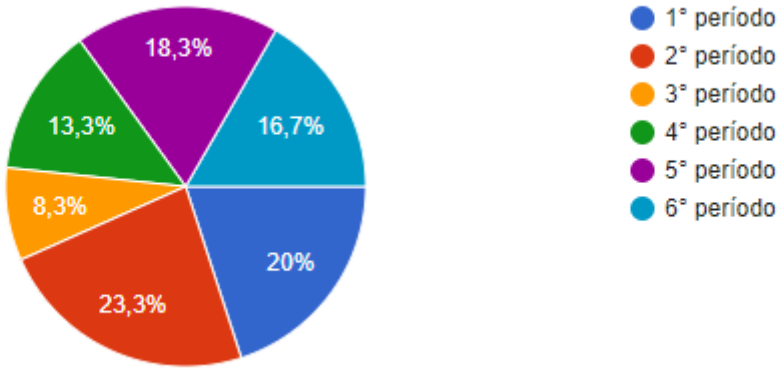
A pesquisa com os estudantes contou com 60 participantes do curso de TADS do IFPE - Campus Recife, dos quais 58,3% são do gênero masculino, 40% feminino e 1,7% preferiram não se informar (Gráfico 1). A maioria dos participantes estão distribuídos entre o 1°, 2°, 5° e 6° períodos (Gráfico 2). A faixa etária predominante foi de 18 a 24 anos.

Gráfico 1 – Gênero



Fonte: A autora (2024).

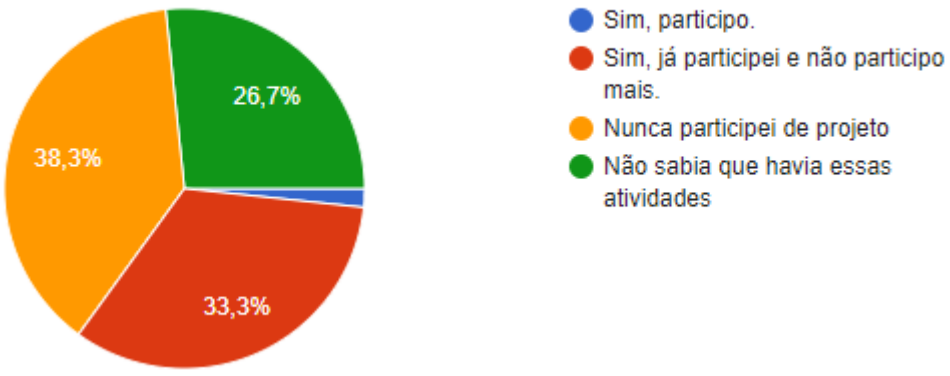
Gráfico 2 – Período em que está matriculado



Fonte: A autora (2024).

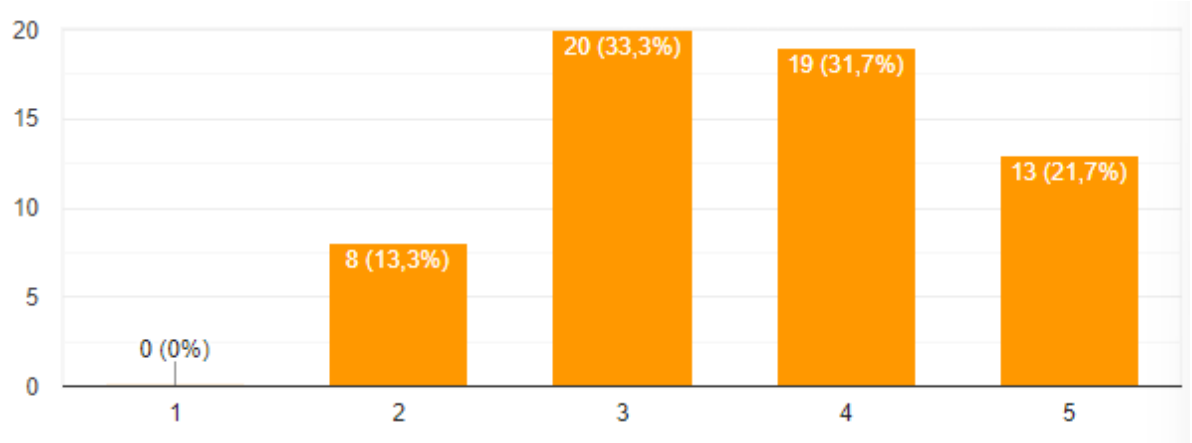
Sobre a participação em atividades extracurriculares de empreendedorismo, 26,7% dos alunos não sabiam que havia essas atividades, 38,3% nunca participaram e 33,3% já participaram, mas não participam mais e 1 estudante participa (Gráfico 3). Quando perguntados sobre o estímulo ao empreendedorismo no curso, 31,7% avaliaram positivamente com uma nota 4, e 21,7% com uma nota 5 (Gráfico 4). Em termos de disciplinas que mais contribuíram para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras, “Empreendedorismo” foi a mais mencionada, com 68,3% das respostas.

Gráfico 3 – Participação em atividades extracurriculares



Fonte: A autora (2024).

Gráfico 4 – Estímulo ao empreendedorismo

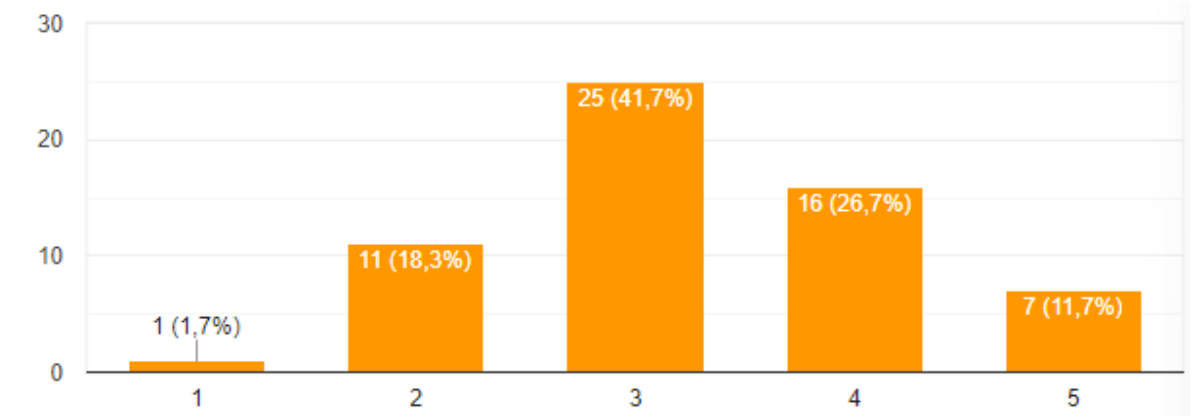


Fonte: A autora (2024).

O incentivo dos professores para a criação de negócios próprios foi avaliado com “bom” por 41,7% dos participantes, enquanto 26,7% deram nota 4 (Gráfico 5). Quanto à infraestrutura do IFPE para apoiar iniciativas empreendedoras, 58,3% dos alunos a classificaram como inadequados e 38,3% classificam como razoáveis, mas podem melhorar (Gráfico 6). Já em relação ao impacto do curso na preparação para o empreendedorismo, 48,3% avaliaram com nota 3 (Gráfico 7).

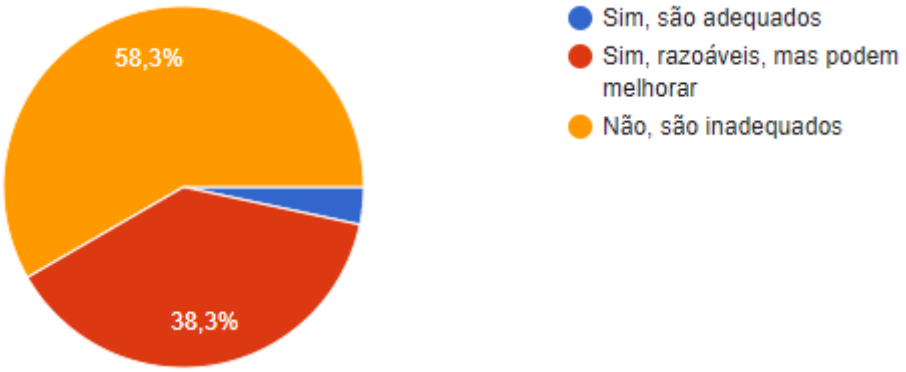
Por fim, 35% dos participantes afirmaram que estão avaliando a possibilidade, e 15% planejam iniciar (Gráfico 8).

Gráfico 5 – Incentivo do corpo docente



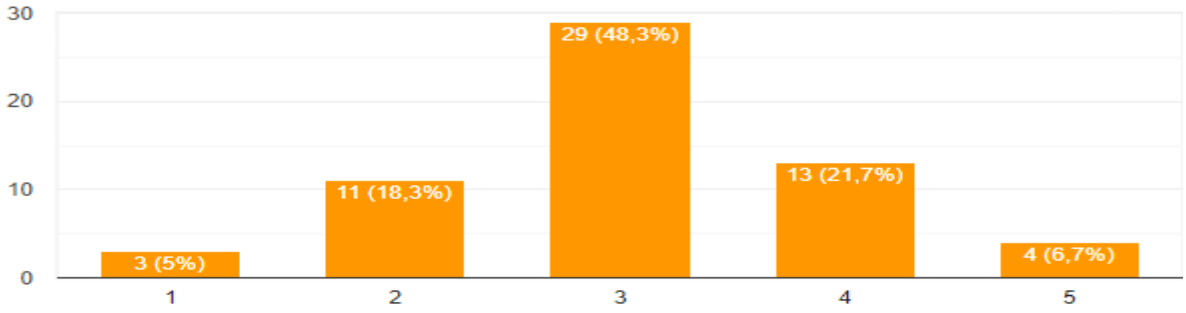
Fonte: A autora (2024).

Gráfico 6 – Infraestrutura e os recursos



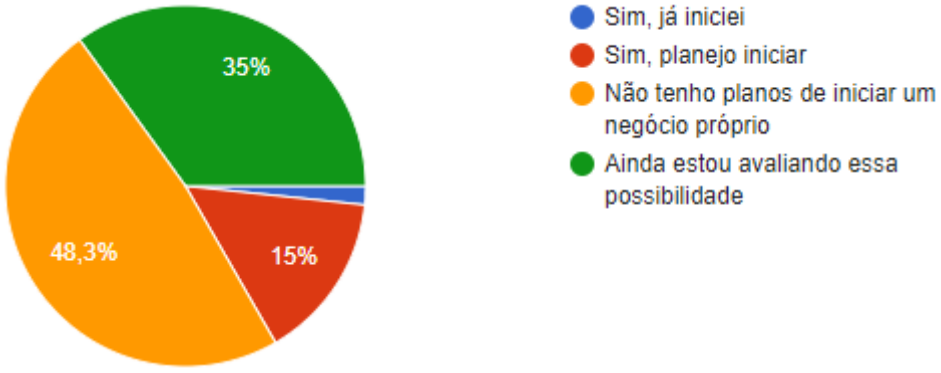
Fonte: A autora (2024).

Gráfico 7 – Impacto da formação em TADS - IFPE para se tornar empreendedor.



Fonte: A autora (2024).

Gráfico 8 – Planeja iniciar algum negócio próprio após a formação.



Fonte: A autora (2024).

De acordo com os estudantes, a percepção dos conteúdos de atividade empresarial no curso de TADS são abordados de forma teórica, com pouco ou nenhum estímulo prático. Muitos consideram que a disciplina deveria ser ofertada em

períodos mais avançados, quando os alunos já têm uma melhor compreensão do mercado de trabalho. Houve sugestões para integrar atividades práticas, como projetos, workshops, ou iniciativas como uma empresa júnior. Alguns alunos elogiaram poucos professores pelo incentivo ao empreendedorismo, mas, de modo geral, sentem que o curso poderia explorar mais o tema e oferecer maior apoio para quem deseja empreender, incluindo mais eventos e palestras voltados para o desenvolvimento de negócios na área de tecnologia.

A pesquisa contou com a contribuição de 7 professores do Departamento de TADS do IFPE-Campus Recife, esse número foi limitado, dado que contamos somente com os professores que se disponibilizaram a responder a pesquisa, cujas respostas oferecem uma visão aprofundada sobre suas perspectivas em relação ao empreendedorismo no contexto do curso. Foi pedido para que os respondentes dissessem qual sua área de atuação. Vistas em áreas como “Redes”, “Engenharia da Computação”, “Inteligência Artificial”, “Engenharia de Software”, “Engenharia Elétrica e Computação”, “Governança”.

No segundo momento do questionário, os professores foram convidados a compartilhar suas opiniões sobre a importância do empreendedorismo e os fatores presentes no curso que podem favorecer o desenvolvimento dessa mentalidade. Suas respostas oferecem um panorama abrangente das diferentes perspectivas em relação a relação entre empreendedorismo e o curso de TADS no IFPE-Campus Recife.

Os docentes definiram o empreendedorismo como uma área capaz de gerar melhoria e riqueza para a sociedade, envolvendo a coragem de transformar ideias em negócios com potencial. O processo abrange a criação de novos empreendimentos em diversas áreas, impulsionados pelo desejo de inovação e crescimento.

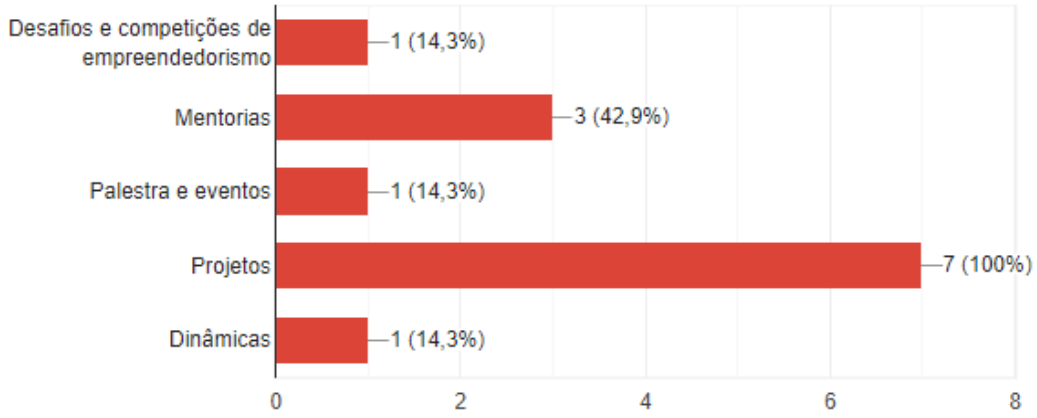
As respostas indicaram a relevância da iniciativa empresarial para os alunos do curso, principalmente na área de TI, oferecendo oportunidades para independência financeira, motivação de novas ideias, auxiliar na formação e crescimento profissional. No entanto, alguns professores observaram a necessidade de uma maior ênfase nesse aspecto dentro do próprio currículo do curso.

As opiniões variaram quanto ao papel da capacitação empresarial no ensino de TADS. Alguns professores consideraram essencial e relevante, enquanto outros sugeriram uma abordagem mais especializada para a área de tecnologia. Houve também o reconhecimento da necessidade de direcionar os alunos para alternativas de empreendimento por meio de orientações claras.

Os educadores empregaram diversas estratégias para incentivar o empreendedorismo entre os alunos. Essas estratégias incluíram estudos de casos, projetos de pesquisa e extensão, disputas empresariais, citando a “residência do porto digital e startup way”, entre outras. A ênfase na aplicação prática do conhecimento foi uma característica notável nas atividades mencionadas.

De acordo com as respostas de como incentivar a criatividade e a inovação, as respostas destacaram a importância de desafios, competições, mentoria, palestras e projetos como formas eficazes de estimular a criatividade e a inovação entre os estudantes (gráfico 9).

Gráfico 9 – Incentivo a criatividade e a inovação.



Fonte: A autora (2024).

Foi observado um consenso sobre o impacto positivo das vivências inovadoras nos alunos de TADS. Além de expandir a perspectiva dos estudantes, as experiências empresariais foram vistas como oportunidades valiosas para compreender o funcionamento empresarial e a importância da entrega de valor ao mercado.

A pesquisa revelou uma diversidade de abordagens adotadas pelos professores para estimular o empreendedorismo entre os estudantes. Enquanto algumas respostas indicaram o uso de recursos específicos, como a abordagem PBL (Problem-Based Learning), outras mencionaram a ausência de métodos particulares para esse fim. Essa variedade de respostas demonstra a flexibilidade nas estratégias de incentivo ao empreendedorismo, adaptando-se às necessidades e contextos específicos (gráfico 10).

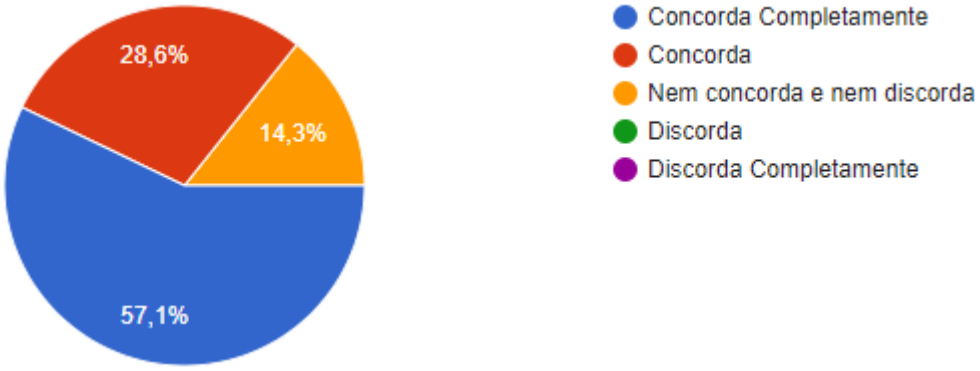
Gráfico 10 – Metodologia ou recurso específico para estimular o empreendedorismo.

Fonte: A autora (2024).

Quando questionados sobre a afirmação "Estimular o empreendedorismo melhorar a empregabilidade dos estudantes", houve uma distribuição variada de opiniões entre os professores. 28,6% concordam, 14,3% nem concorda e nem discorda e 57,1% concordam completamente, destacando a capacidade do

empreendedorismo de ampliar as perspectivas de carreira dos alunos ao prepará-los para enfrentar os desafios do mercado de trabalho atual (gráfico 11).

Gráfico 11 - Estimular o empreendedorismo melhorar a empregabilidade dos estudantes.

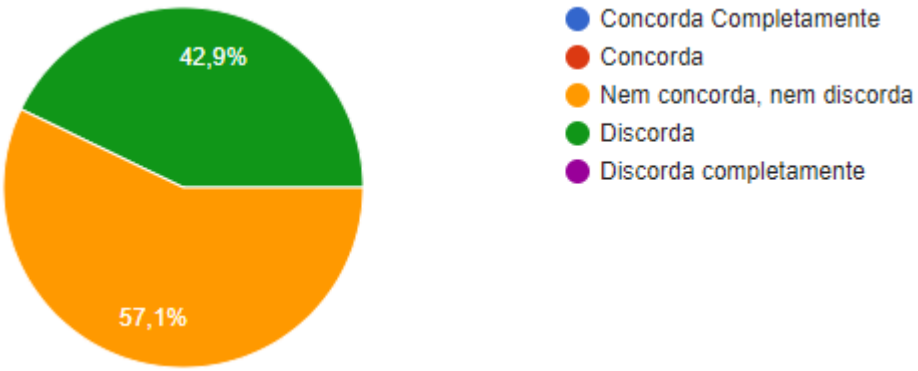


Fonte: A autora (2024).

Os professores identificaram diferentes tipos de recursos disponíveis para apoiar os projetos dos alunos. Embora alguns relataram a falta de recursos no próprio curso, observou-se que centros de pesquisa e laboratórios externos oferecem oportunidades e desafios mais próximos da realidade de negócios. Essa percepção ressalta a importância de buscar recursos externos para complementar a experiência dos alunos.

As opiniões sobre a cultura empreendedora no Departamento de TADS foram variadas. Enquanto 42,9% discordaram, outros 57,1% nem concordam, nem discordam (gráfico 12). Essa diversidade de perspectivas destaca a necessidade de uma abordagem abrangente para fortalecer a cultura de inovação no contexto do departamento.

Gráfico 12 - O Departamento de TADS apoia a cultura empreendedora e ajuda seus estudantes a serem empreendedores.



Fonte: A autora (2024).

As sugestões fornecidas pelos docentes em relação ao fomento da cultura empreendedora no curso ofereceram conhecimentos valiosos. Algumas das ideias propostas incluíram a alteração do Plano Pedagógico do Curso (PPC) para uma abordagem mais tecnológica e aplicada, a criação de uma cultura de consultorias em startups por parte dos professores, a aproximação com empresas para promover parcerias e a disponibilização de infraestrutura para práticas que fomentem o empreendedorismo. Essas sugestões apontam para a necessidade de uma colaboração entre docentes, alunos e o ambiente externo para impulsionar um ambiente de negócios.

As respostas dos professores revelaram uma gama de abordagens, percepções e sugestões para o incentivo a criação de negócios em sala de aula. Essa diversidade de opiniões destaca a complexidade do tema e a importância de uma abordagem multifacetada para promover uma mentalidade empreendedora entre os estudantes de TADS. As visões dos professores sobre metodologias, cultura, recursos e estratégias oferecem um ponto de partida para discussões mais amplas e ações futuras visando aprimorar o papel do empreendedorismo no contexto educacional.

A partir dos dados coletados, percebe-se que a maioria dos estudantes acredita que o curso de TADS oferece pontos teóricos importantes sobre empreender, mas há uma lacuna em experiências práticas, como ressaltado na literatura (Drucker, 1987). Embora a disciplina de empreendedorismo esteja presente no currículo, a falta de atividades como incubadora e programas de desenvolvimento de startups parece ser um ponto de melhoria. Isso está de acordo com as recomendações de Filion (2015), que defende uma formação empreendedora mais ativa e baseada na prática. Os egressos, em suas respostas, expressaram que a formação recebida no curso não foi suficiente para prepará-los para os desafios do mercado, especialmente no que diz respeito à aplicação prática dos conhecimentos. Muitos disseram que a teoria abordada em sala de aula foi importante, mas que desejariam ter tido mais oportunidades de participar de projetos práticos e atividades de empreendedorismo durante a formação.

Além disso, as opiniões dos educadores sobre a importância de empreender destacam a necessidade de cultivar uma mentalidade inovadora entre os alunos. Portanto, é fundamental que a instituição revise sua nota curricular, promovendo uma conexão mais forte entre teoria e prática, a fim de preparar melhor os alunos para os desafios do empreendedorismo e fomentar uma cultura inovadora no ambiente educacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se destacar a importância do empreendedorismo para a formação de pessoas por diversos motivos, ele promove o desenvolvimento de habilidades e competências como criatividade, inovação, liderança, resiliência, proatividade e capacidade de tomar decisões, que são valiosas em qualquer área da vida. Essas habilidades podem ajudar as pessoas a se tornarem mais bem-sucedidas em suas carreiras e a enfrentar melhor os desafios do mundo atual.

O projeto de pesquisa apresenta algumas limitações, como a baixa taxa de resposta. O número restrito de participantes que responderam aos questionários pode influenciar a generalização dos resultados. Além do número reduzido de participantes, é importante levar em conta possíveis distorções, como o viés de autos seleção, em

que apenas os que se interessam pelo tema ou os que tiveram disponibilidade responderam ao questionário. Isso pode ter afetado os resultados, reduzindo a variedade de pontos de vista. Análises posteriores podem considerar formas mistas e maior alcance geográfico para amenizar esses aspectos.

Em posteriores investigações, é indicado expandir a base de dados por meio de entrevistas semiestruturadas com egressos empreendedores e o desenvolvimento de estudos de caso detalhados. Essas abordagens podem ampliar a compreensão do impacto da formação acadêmica no desenvolvimento profissional dos estudantes.

A pesquisa evidenciou a importância do empreendedorismo na formação de estudantes e egressos do curso de TADS, mostrando como essa abordagem pode enriquecer não apenas as competências técnicas, mas também as habilidades socioemocionais. O empreendedorismo promove o desenvolvimento de atributos essenciais como criatividade, inovação e liderança, que são cruciais para o sucesso profissional no ambiente contemporâneo. Ao integrar essas habilidades no currículo, o curso prepara e para os alunos para enfrentar os desafios do mercado de trabalho com mais confiança e proatividade.

A análise da grade curricular revelou que, apesar das mudanças recentes, ainda há espaço para melhorias na inclusão de disciplinas e atividades práticas que estimulem o pensamento ativo em empreender. A revisão curricular deve considerar a inclusão de metodologias ativas que beneficiem a aplicação prática dos conceitos de empreendedorismo, promovendo um aprendizado mais dinâmico e alinhado às necessidades do mercado.

A pesquisa identificou traços criativos entre os participantes, como a resiliência e a capacidade de adaptação. Essas habilidades foram destacadas como fundamentais para o sucesso profissional, indicando que a formação no curso de TADS pode já estar contribuindo, de alguma forma, para o desenvolvimento de um perfil mais empreendedor entre os alunos. O levantamento realizado sobre os egressos proporcionou uma visão completa das trajetórias profissionais após a conclusão do curso. As informações coletadas mostram que muitos ex-alunos têm se aventurado em projetos ativos, o que reforça a relevância do curso na formação de profissionais autônomos e inovadores. A identificação dos ex-alunos que se tornaram empreendedores é um indicativo positivo do impacto do curso. Esses indivíduos não apenas aplicaram as competências adquiridas durante a formação, mas também se tornaram referências em suas áreas, contribuindo para o empreendedorismo.

O estudo apontou que os fatores disponíveis no curso, como projetos de extensão e parcerias com empresas, podem ser aprimorados para melhor incentivar o espírito empreendedor. A criação de um ambiente colaborativo e a oferta de suporte para o desenvolvimento de ideias inovadoras podem potencializar ainda mais o perfil empreendedor dos discentes. Os resultados deste estudo têm o potencial de influenciar a maneira como o curso de TADS é estruturado e entregue, visando preparar os estudantes não apenas como profissionais técnicos, mas também como empresários capazes de criar impacto e inovação em suas áreas de atuação.

O estudo também mostrou o potencial de fortalecimento das parcerias entre o curso de TADS e o setor empresarial. A criação de convênios com núcleos de inovação como o Porto Digital, a realização de eventos temáticos e a formalização de uma Empresa Júnior são caminhos possíveis para incentivar o desenvolvimento de atividades empreendedoras. Essas iniciativas podem conectar o meio acadêmico às demandas reais do mercado, promovendo vantagens mútuas para alunos, educadores e instituições.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. et al. Empreendedorismo na área de tecnologia da informação: uma revisão bibliográfica. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS**, 2019. *Anais.* 2019.

AMORIM, Lucas Silva de. Eficácia na formação da percepção da capacidade empreendedora dos egressos do curso de administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2020.

CHIAVENATO. I. *Empreendedorismo, dando asas ao espírito empreendedor*. 2008. Barueri.

DORNELAS, J. C. A. *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DRUCKER, P. F. *Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios*. São Paulo: Pioneira, 1987.

FERREIRA, M.; PAIVA, E. Empreendedorismo em cursos de tecnologia: um estudo de caso. *Revista Brasileira de Tecnologia Aplicada*, v. 6, n. 1, 2017.

FILION, L. J. *Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios.* São Paulo: Saraiva, 2015.

FILION, L. J.; DOLABELA, F. *Boa Ideia! E agora*. São Paulo: Cultura, 2000.

GUEDES, S. A. A carreira do empreendedor. 2009. 158 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-18122009-101254/pt-br.php. Acesso em: 2024

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO. *Plano de curso do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas.* Recife: IFPE, 2020. Disponível em: https://portal.ifpe.edu.br/wp-content/uploads/repositoriolegado/recife/documentos/planodecurso.pdf. Acesso em: 04 out. 2024.

SILVA, R.; MELO, L. A importância do empreendedorismo na formação em tecnologia da informação. In: **CONGRESSO NACIONAL DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA**, 2018. *Anais*. 2018.

SURVEY MONKEY. Ferramenta de cálculo de amostra. Disponível em: https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size-calculator/. Acesso em: 22 de julho de 2024.

VIRAMGAMI, H. S. *Fundamentals of Entrepreneurship.* APH Publishing, 2007.